

Compartilhar para vencer: Economia Solidária

Recentemente, muitos brasileiros têm buscado diferentes formas de lidar com situações financeiras desfavoráveis. Deste modo, em um cenário precário, a solidariedade comunitária tem aparecido para oferecer apoio social e econômico para viçosenses.

Por: Ana Luisa Rodrigues, Evelyn Sabino, Denise Oliveira, João Victor Santos e Gabriel Félix.

O contexto econômico do Brasil provocou um aumento nos números de pobreza nacionais. Segundo matéria do G1, entre 2020 e 2021 houve um crescimento aproximado de 50% no número das pessoas que vivem em situação de miséria no país, com 3 em cada 10 pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza. No estado de Minas Gerais, a taxa de extrema pobreza é de 9,93% para o mesmo período, segundo o Estadão. Já em Viçosa, quase 3 mil famílias vivem em extrema pobreza na cidade, de acordo com dados extraídos do CadÚnico em 2021 e divulgados pelo jornal Folha da Mata.

No entanto, iniciativas de apoio aos cidadãos de Viçosa têm contribuído para oferecer uma nova fonte de renda, e a economia solidária vem se mostrando como uma alternativa vantajosa para muitas pessoas. De acordo com a professora Bianca Lima, do Departamento de Economia Rural da UFV, a economia solidária pode ser definida como um conjunto de iniciativas econômicas administradas pelos próprios funcionários que se baseiam em princípios democráticos. A professora explica ainda que esse contexto de solidariedade é capaz de gerar renda e inclusão, tornando a economia “mais humana”.

Tal visão corrobora com a do Doutor em Economia Sandro Silva que, na monografia “Trabalho Coletivo e Geração de renda em Empreendimentos de Economia Solidária” de 2006, destaca que a economia solidária “visa promover os valores humanos”.

Além de professora da UFV, Bianca também é coordenadora da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), um programa que mobiliza e acompanha grupos populares seguindo os princípios da economia solidária. A feira chamada “Quintal Solidário” é uma das principais atuações do ITCP neste âmbito, promovendo a comercialização de produtos artesanais, de hortaliças e legumes de pequenos agricultores.

Neste cenário, a artesã Josemeire Dourado, presidente da Associação de Artesãos de Viçosa (Adav) e representante da Organização no Quintal Solidário, relata a importância do movimento para a economia viçosense. Ela frisa que as oportunidades de participação em

feiras e eventos fazem com que o dinheiro circule na cidade, pois muitas artesãs compram o material de trabalho, pagam seus aluguéis, suas contas, e movimentam a economia local.

“O Quintal é tudo na minha vida. O espaço fez com que o projeto se tornasse maravilhoso, porque nós fizemos do projeto uma família, todo mundo se conhece e se ajuda. O Quintal ficou muito além de uma feira para nós”, diz a artesã Tatiana Maciel, uma das colaboradoras da Adav, ao se referir ao Quintal Solidário. Ela participa há mais de seis anos no projeto e é uma das principais responsáveis por melhorar a venda dos artesanatos na feira. Os artesãos, como Josemeire e Tatiana, representam 17,9% dos empreendimentos de economia solidária segundo os sociólogos Luiz Gaiger e Patrícia Kuyven no artigo “Dimensões e tendências da economia solidária no Brasil” de 2018.

Por outro lado, a Prefeitura de Viçosa tende a ser uma das principais apoiadoras de projetos pautados em economia solidária, e Rita Fialho, Secretária de Desenvolvimento Econômico, contou algumas das atuações do município nessa área. Atualmente, dentre os principais projetos, estão: a valorização da bacia leiteira; o *marketing* para o comércio local; a feira de artesanato na praça Silviano Brandão; os cursos de artesanato com recicláveis e os de corte e costura gratuitos para a população e os detentos.

Rita disse que pretende criar mais feiras como o Quintal Solidário, levando a prática para mais regiões da cidade. Uma consequência positiva destas iniciativas é a possibilidade de levar mais produtos de Viçosa para outros lugares, como ocorre em Prados, município do sul de Minas Gerais conhecido pelo trabalho artesanal em entalhes de madeira.

Porém, os projetos de economia solidária ainda podem alcançar mais pessoas. Deste modo, a professora Bianca ressalta as possíveis vias para o crescimento deste modo de empreendimento: “para a economia solidária alcançar mais pessoas são necessárias mais políticas públicas de incentivo à qualificação, acesso à crédito e giro de capital, para assim todos conseguirem iniciar um empreendimento coletivo”.



Clientes da feira Quintal Solidário consomem os produtos artesanais vendidos pelas associações.



Feira da ADAV na praça da Igreja Matriz, no centro de Viçosa.